

CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, aconteceu a reunião do Banco Central dos Estados Unidos. Nela, o comitê decidiu por cortar a taxa de juros em 0.25 ponto percentual, acompanhado de uma mensagem de que podem ser mais cautelosos em decidir o ritmo da redução das taxas de juros a frente. A reunião foi marcada por uma nova rodada de projeções, com o membro mediano esperando apenas dois cortes em 2025, seguidos por mais dois cortes em 2026 e um em 2027, para alcançar a taxa terminal esperada de 3,125%. Quanto as projeções de inflação, o participante mediano previu um núcleo de inflação PCE de 2.8% em 2024 e de 2.5% em 2025. Na coletiva de imprensa, o presidente do Fed, Jerome Powell, disse que alguns participantes consideraram os efeitos de possíveis mudanças de política sob a segunda administração Trump, enquanto outros não o fizeram, deixando incerto em que medida a previsão do participante mediano já inclui o potencial impacto inflacionário das tarifas.

Além disso, na semana passada também foi divulgado os dados de inflação PCE dos Estados Unidos referentes a novembro de 2024. A medida cheia de preços ao consumidor apresentou alta de +0.13% na comparação mensal, enquanto a medida de núcleo, que exclui alimentos e energia, subiu +0.11%. Com relação ao núcleo de bens, apresentou uma queda de -0.07% no período. Já o núcleo de serviços, excluindo energia, apresentou uma alta de +0.17%. Além disso, no mês de novembro, o consumo nominal das famílias registrou um aumento de +0.4%, enquanto a renda pessoal teve um crescimento de +0.3%. No entanto, após ajustes para a inflação, os gastos reais do consumidor aumentaram em +0.3%.

POLÍTICA MONETÁRIA

- **Decisão de política monetária do Banco central dos Estados Unidos (Fed):** O Banco Central dos Estados Unidos cortou a taxa de juros em 0.25 pontos percentuais na reunião de dezembro e reduziu as projeções de cortes para os próximos anos. A projeção mediana de inflação para 2025 aumentou para 2.5%. Na coletiva de imprensa, o presidente Jerome Powell mencionou que alguns participantes consideraram o impacto das políticas sob a segunda administração Trump, mas não se sabe se a previsão mediana já inclui o impacto das tarifas na inflação.
- **Decisão de política monetária do Banco central do Japão (BoJ):** Na reunião de dezembro, o comitê optou por manter a taxa de juros em 0,25%. O presidente do BoJ, Kazuo Ueda, indicou que a decisão sobre a próxima elevação da taxa de juros dependerá da dinâmica salarial e do cenário externo, mas não deu pistas sobre o momento específico. Além disso, ele ressaltou que o BoJ pretende elevar as taxas gradualmente em linha com o cenário de aumento moderado dos preços subjacentes.
- **Decisão de política monetária do Banco central do Reino Unido (BoE):** Na reunião de dezembro, o Comitê de Política Monetária do Banco Central do Reino Unido votou por 6-3 para manter a taxa de juros em 4,75%. Embora a comunicação tenha sido em linha com as expectativas, a divisão de votos foi mais divergente do que o previsto (8-1). A maioria dos membros que apoiou a manutenção da taxa de juros destacou a necessidade de uma abordagem gradual, enquanto os dissidentes enfatizaram a fraqueza do mercado de trabalho e a restrição da política atual.

ATIVIDADE

- **Índice PMI de serviços e manufaturas da Zona do Euro (dez/24):** O índice de serviços subiu +1.9 pontos para 51.4 pontos e o de manufaturas permaneceu em 45.2 pontos. Na medida agregada, a alta foi de +1.2, alcançando 49.5 pontos.
- **Índice PMI de serviços e manufaturas da Alemanha (dez/24):** O índice de serviços subiu +1.7 pontos para 51.0 pontos e o de manufaturas caiu -0.5 para 42.5 pontos. Na medida agregada, a alta foi de +0.6, alcançando 47.8 pontos.

- **Índice PMI de serviços e manufaturas dos Estados Unidos (dez/24):** O índice de serviços subiu +2.4 pontos para 58.5 pontos e o de manufaturas caiu -1.4 para 48.3 pontos. Na medida agregada, a alta foi de +1.7, alcançando 56.6 pontos.
- **Dados de salário do Reino Unido (out/24):** O crescimento médio dos rendimentos semanais excluindo bônus, referentes ao mês de setembro, subiu +5.2% e, na medida que inclui o bônus o aumento foi de, também, +5.3%, ambas métricas acima das expectativas. Além disso, a taxa de desemprego não apresentou variação se mantendo em 4.3%, no mês de outubro.
- **Vendas no varejo dos Estados Unidos (nov/24):** No mês de novembro, o índice geral apresentou uma alta de +0.7%, acima das expectativas. No entanto, as vendas no grupo de controle, que exclui materiais de construção, gasolina, e automóveis, apresentaram uma alta de +0.42% no mês. Além disso, o grupo de controle teve o mês de setembro revisado em 0.11 pontos percentuais para cima, isto é, indo de +1.16% para 1.27%.
- **Produção industrial nos Estados Unidos (nov/24):** Em novembro, a produção industrial caiu -0.1% na leitura mensal, abaixo das expectativas. Já o setor manufatureiro apresentou alta de +0.2%, ficando, também, abaixo das expectativas.
- **Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Nessa semana foram registrados mais +220 mil pedidos de seguros desemprego. Já o número de pessoas que recebem benefícios após uma semana inicial de auxílio foi de +1.874 mil, acima das expectativas.
- **Estatística de gasto e renda nos Estados Unidos (nov/24):** No mês de novembro, a renda pessoal nominal e o gasto real registraram um aumento de +0.3%.

INFLAÇÃO :

- **Inflação ao consumidor do Reino Unido (nov/24):** Na leitura anual, os preços ao consumidor cresceram +2.62% no mês de novembro. Além disso, o núcleo de inflação obteve um crescimento de +3.53%, no mesmo período.
- **Inflação ao consumidor de Japão (nov/24):** Em novembro, o índice de inflação do Japão apresentou uma alta de +0.64% na leitura mensal. Já na leitura anual, apresentou uma alta de +2.90%.
- **Inflação ao produtor da Alemanha (nov/24):** Na métrica mensal anualizada, os preços ao produtor cresceram +6.8% no mês de novembro. Essa alta foi impulsionada pela abertura de energia, que subiu +24.3% na mesma métrica.
- **Inflação PCE ao consumidor dos Estados Unidos (nov/24):** O índice mensal registrou uma alta de +0.13% no mês de novembro. Enquanto isso, o núcleo do índice de preços acelerou apresentando alta de +0.11%.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

ATIVIDADE

- Pedidos de bens duráveis dos Estados Unidos, referentes a nov/24, divulgados pelo *Census Bureau* (terça-feira).
- Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos, pelo *Department of Labor* (quinta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao consumidor de Tóquio, referentes a dez/24, divulgado pelo *Ministry of Public Management* (quinta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Durante a última semana, foram aprovadas duas medidas que tiveram impactos significativos na área fiscal: o pacote de gastos e a renegociação da dívida dos estados. Apesar de o pacote de gastos ter sido aprovado, o texto final ficou pior do que o anunciado pelo governo, uma vez que a Câmara reduziu o impacto de algumas medidas. Já a renegociação da dívida dos estados alterou o indexador para IPCA, sem acrescentar juros reais, desde que os estados invistam em educação. Vale dizer que o texto aprovado foi pior no ponto de vista fiscal, pois não será mais necessário adotar um limite muito restritivo para o crescimento das despesas. Os principais estados beneficiados foram MG, RS, RJ e GO, que estavam em regime de recuperação fiscal.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

INFLAÇÃO

- IPCA-15 referente a dec/24, pelo IBGE (sexta-feira).
- IGP-M referente a dec/24, pela FGV (sexta-feira).

ATIVIDADE

- Nota à imprensa sobre crédito, referente a nov/24 pelo BCB (sexta-feira).
- CAGED referente a nov/24, pelo Ministério do Trabalho (sexta-feira).
- PNAD referente a nov/24, pelo IBGE (sexta-feira).

FISCAL

- Resultado do Tesouro Nacional, referente a nov/24, pela STN (sexta-feira).

SETOR EXTERNO

- Transações correntes e investimento direto no país referente a nov/24, pelo BCB (segunda-feira).